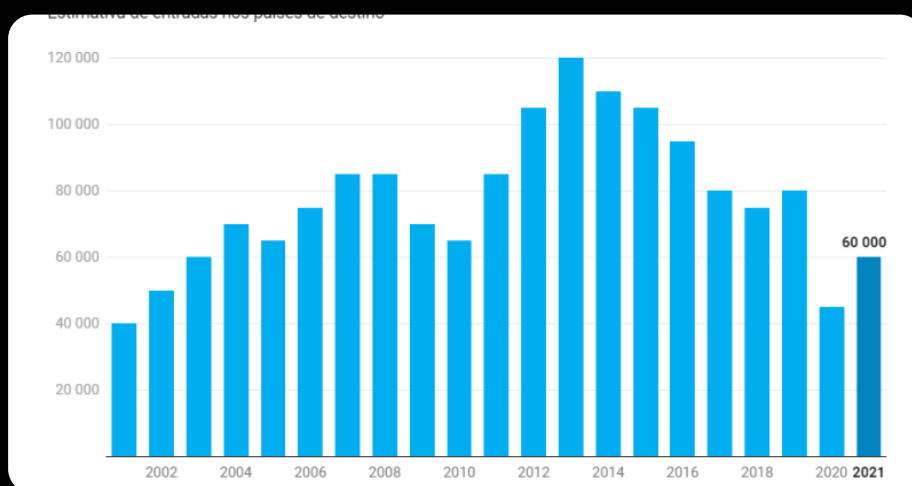


Milhões Perdidos, Futuro Adiado: A Ilusão Europeia de Portugal

Publicado em 2025-10-27 11:52:05



Portugal e a torrente de milhões que não virou rio de prosperidade



Há momentos em que os dados parecem sussurrar segredos à nossa história colectiva — e, para Portugal, esse murmúrio tornou-se grito. Em mais de três décadas de integração europeia, em que os cofres da União Europeia se abriram à nação, esperava-se não apenas auto-estradas ou rotundas, mas um salto civilizatório, uma metamorfose económica, social e cultural. Em vez disso, emerge uma contradição: milhões canalizados, progresso parcial, e ainda assim a

cauda europeia, a promessa escorregar como água entre os dedos.

1. A promessa e a realidade

Quando Portugal aderiu à então Comunidade Económica Europeia em 1986, abriu-se o acesso a vastos programas de apoio à coesão económica e social. Só numa das áreas — a agrícola — foram mais de **37 mil milhões de euros** em cerca de três décadas. Mas receber milhões não foi, nem de longe, suficiente para garantir que Portugal saltasse para um novo patamar: *produtividade debilitada, regiões interiores desertificadas, juventude emigrando.*

2. O investimento... e onde se perdeu

Sim — há resultados: explorações agrícolas modernizadas, vinhos que competem internacionalmente, algumas regiões mais conectadas. Mas em simultâneo:

- Infra-estruturas que parecem feitas para preencher relatórios, não para gerar riqueza produtiva.
- Um sistema educativo reformado, mas incapaz de combater o analfabetismo funcional e a ausência de inovação.

- Uma interioridade que empobrece mais rápido do que o litoral progride.

É como se tivéssemos plantado árvores grandes para a paisagem — e esquecido fertilizar o solo.

3. A mentalidade que falta

Aqui está o cerne: não bastavam os fundos — faltou a visão, a acção, a coragem de romper com o *teatro da mediocridade*. Recebemos os euros da Europa, mas não cultivámos a mentalidade europeia: a competição imparcial, a meritocracia, a cultura de inovação, a exigência das contas. Resultado: recursos que vão para o mesmo ciclo vicioso — **lobby, burocracia e obras que exibem mas não transformam** — em vez de investirem no capital humano e na indústria de valor acrescentado.

“Portugal recebeu o dinheiro da Europa, mas não a mentalidade europeia.”

4. Caminho à frente — ou arrisco-me a poeta e visionário

A verdade é dura, mas não está escrita em pedra. Há futuro se aceitarmos que o problema não é só

ter os fundos, mas *como* os usamos. Imagine-se um Portugal que canaliza os milhões para:

- Educação que forma pensadores, não apenas técnicos;
- I&D que cria startups com pés no país, e não em fuga para o exterior;
- Territórios interiores que retomem vida e dignidade;
- Governança transparente — saber quem recebe, quem gera, quem cumpre.

Se quisermos, podemos fazer da integração europeia **um cataclismo de avanço**, e não apenas uma vaquinha de obras.

5. Fecho poético

“Os rios que correm na abundância não são os que crescem em largura, mas os que escavam o leito profundo — fazem caminho, unem terras, alimentam vida. Nós, Portugal, temos a água — mas falta-nos o leito. É hora de cavar o solo, não só de verter o líquido.”

Transformemos os milhões em motores de mudança. Não aceitemos a cauda — recusemos o lugar de quem espera, em vez de agir.

— Francisco Gonçalves, série **“Contra o Teatro da Mediocridade”**

Publicado em **Fragmentos do Caos**

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)